

***Formar à esquerda: processos de educação política no PT e na CUT – um estudo sobre a Fundação Nativo Natividade, de Eduardo Tadeu Pereira. Prefácio de César Nunes.***

São Paulo: Edições Pulsar & Terras do Sonhar, 2006. 104 p.  
(Educação como práxis e liberdade).

***Carlos Bauer***

Professor do Programa de  
Pós-Graduação em Educação  
– Uninove. São Paulo [Brasil]  
[carlosbauer@uninove.br](mailto:carlosbauer@uninove.br)

Houve um tempo em que, no Partido dos Trabalhadores (PT) e mesmo na Central Única dos Trabalhadores (CUT), as discussões políticas e sindicais não gravitavam em torno de questões relativas ao uso indevido de recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT), muitas vezes caracterizados como desvio de verbas públicas ou corrupção, como se pode comprovar nos seguintes episódios: mensalão; dólares escondidos em cuecas; publicitários envolvidos nos escândalos; deputados cassados por atos ilícitos; sanguessugas, e outros parasitas indesejáveis em qualquer *habitat* social.

Houve um tempo em que as fronteiras políticas do PT e da CUT abrigavam um intenso debate ideológico que alimentava as concepções que os seus militantes, ativistas e dirigentes deveriam assumir no cotidiano que a vida política e sindical proporcionava. Em linhas gerais, essas concepções estavam associadas à busca de um mundo sem explorados nem exploradores: um mundo socialista.

Esse é um dos muitos méritos deste *Formar à esquerda*, livro escrito pelo professor Eduardo Tadeu Pereira, originalmente como uma dissertação de mestrado, defendida na Faculdade de Educação da Universidade de Campinas – FE/Unicamp, sob orientação do Professor Doutor César Nunes, que agora chega a nossas mãos, ao estudar a epopéia da Fundação Nativo Natividade,

e que remete nossas atenções para um esforço consciente de formação dos militantes políticos e sindicais que atuavam ou mesmo que passavam a se aproximar do PT e da CUT.

Neste livro, o autor também se preocupa em resgatar alguns importantes aspectos da história da formação política dos trabalhadores brasileiros, assumindo um papel “militante” ou mesmo de dirigente político partidário, sem perder de vista que o seu protagonismo não o exime dos rigores das ciências sociais. Isso fica evidente quando Pereira produz uma “tipificação” das propostas educacionais e políticas destinadas às classes trabalhadoras, principalmente aquelas que foram implementadas a partir da década de 1950. Dessa forma, caracteriza os modelos educacionais desenvolvidos pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) como tradicionais, recupera a influência da educação popular nas origens organizativas do PT, além de apontar e criticar, duramente, a substituição da formação política pela formação técnica que se deverá operar no interior da CUT.

Com base em referências teóricas de autores como Karl Marx, Miguel Arroyo, Mario Manacorda, Antonio Gramsci, Dermeval Saviani, A. Ponce, além de tanto outros, o autor reivindica uma metodologia marxista gramsciana para compreender os episódios sociais e os desdobramentos de tais manifestações no cotidiano das organizações dos trabalhadores no Brasil, especificamente naquelas ações que dizem respeito ao desenvolvimento de suas metodologias e propostas de formação política.

Eduardo Tadeu Pereira acredita que a formação dos trabalhadores não deve ficar restrita a um conhecimento técnico, reducionista e imediatista, que os oriente apenas para obter trabalho, ou mesmo melhores salários, por mais significativo e importante que isso possa ser, mas que venha contribuir para a elevação de sua consciência política, de forma que possam credenciar-se pela disputa da hegemonia política na sociedade. Para o autor, isso é possível, e a proposta de educação política desenvolvida pela Fundação Nativo Natividade é a demonstração histórica dessa possibilidade.